



ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA



Rio de Janeiro — Março 1981 — ANO XIX — Nº 74

BOLETIM OFICIAL da

NOTÍCIAS SOBRE CURSOS

A crise econômica que abala a engenharia nacional tem se refletido na afluência aos CURSOS promovidos pela A³P. O vultoso número de profissionais sem trabalho, aliado à contenção dos níveis salariais, torna o mercado de CURSOS restritivo para a maioria dos interessados, ou até mesmo impeditivo para os indivíduos, já que muitos têm somente recursos de sobrevivência à crise. Por outro lado, as empresas vanguardistas, com o espírito de desenvolver cada vez mais o seu pessoal técnico, resguardam-se de oferecer bolsas aos seus especialistas, obrigadas a uma política de economia extremada.

1º) — ECONOMIA E GESTÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL EM ÉPOCA DE CRISE

Objetivos: Destina-se aos interessados em exercer funções de gestão empresarial.

Programa: Visa a ampliação dos conhecimentos de economia, administração e organização empresariais (recursos materiais e humanos), viabilidade de empreendimentos imobiliários (sistematização da produção e otimização dos recursos alocados), com destaque para o ajustamento das empresas e seus empreendimentos, em épocas de restrição ou de crise de mercado.

Consiste nas etapas na elaboração de projetos de investimentos; procura e oferta de habitações; dimensionamento e localização; solvência e insolvência dos empreendimentos familiares para habitação; análise sócio-econômica; viabilidade técnico-econômica; métodos de Gestão Empresarial em períodos de recessão ou crise de mercado.

Início do curso: 24/03/81. **Término:** 02/04/81.

Horário: de 17h às 20h e 30min, quatro dias por semana, durante 6 meses.

Coordenação: Prof. Leizer Lerner da Escola de Engenharia (UFRJ).

Professor: Eng^o Nelson de Vasconcellos Montes, ex-chefe da Divisão de Produtividade na Construção do LNEC — Laboratório Nacional de Engenharia Civil (Lisboa), professor de cursos do LNEC — e da A³P; Diretor no Brasil da Tecnor — Tecnologia, Planejamento e Organização S.A.

2º) — CURSO BÁSICO DE CONTROLE DE QUALIDADE

Objetivo: Técnica de Controle da Qualidade na Engenharia Civil.

Com um mercado de trabalho regredindo, as condições dos candidatos tornam-se cada vez mais competitivas, obrigando as empresas a uma seleção qualitativa apurada, preterindo candidatos menos especializados, de domínio mais restrito das diversas especialidades, ou que importem em salários de piso elevado.

Da igualdade gerada pelo grande número de concorrentes, sempre se destacarão da multidão os candidatos com melhor preparo profissional. Daí o paradoxo da oportunidade de, nas épocas de crises econômicas, os candidatos ingressarem em Cursos de Especialização.

É o que a A³P pretende ao oferecer os cursos a seguir:

Programa: Noções elementares e métodos práticos de Controle da Qualidade na empresa. Apresentação das ferramentas estatísticas para Controle da Qualidade. Realização de aulas práticas de laboratório para tomada de dados e seu tratamento estatístico.

Clientela: Engenheiros e estudantes no último ano, das várias especialidades profissionais inclusive químicos.

Início: 14/04/81. **Término:** 26/05/81.

Carga Horária: 42 horas — sendo 36 aulas teóricas e 6 aulas práticas, às 3^{as} e 5^{as} feiras, de 18h30min às 21h30min.

Coordenação: Eng^a Heloisa Fraenkel

Professores: Eng^o Nilton Parafita (da Eletromar, PUC e FGV); Eng^o Pedro Augusto de Araújo Pinto (da Eletromar, FGV) e Eng^o Gustavo Ferran Lorente (UFRJ).

3º) — CURSO DE INSTALAÇÕES PREDIAIS

Objetivos: Reciclagem dos assuntos de Instalações Prediais, com vistas aos respectivos projetos e execução dos sistemas, atendendo às normas de segurança e manutenção das Companhias Concessionárias.

Programa: Sistemas de água potável, esgoto, drenagem pluvial, gás doméstico combustível, combate e proteção contra incêndio, eletricidade predial (MT-BT), telefones, elevadores, climatização e outras instalações.

Início: 20/04/81. **Término:** 29/06/81.

Horário: Das 19h às 22h — 2^{as} e 6^{as} feiras, em 2 meses.

Coordenação: Eng^o José Annibal Silva

Professores: Eng^o Antonio Manuel da Silva Felix; Eng^o José Murta de Oliveira Neves; Arqt^o Jorge da Costa Ramos; Eng^o Waldon Salangue; Eng^o Francisco Gonçalves Lages; Eng^o José Annibal Silva e outros professores, especialistas de Empresas de Instalações Prediais.

= CRM 02972 =

COLABORAÇÃO DOS COLEGAS

Abrimos uma nova coluna no nosso Boletim, destinada a publicar cartas, debates, críticas e sugestões dos colegas. Esse título será mantido mesmo que inicialmente não tenha matéria a ser divulgada.

A Redação

TECNOLOGIA E SOCIOLOGIA

Prof. Eng^o AIMONE CAMARDELLA

Se me chamassem a dizer: "O homem evoluiu?", eu responderia: "Sim". "Basta olhar e ver", diriam todos.

Mas, que evolução é essa, quando o homem se torna mais agressivo e mais descrente? Que evolução é essa, em que a convivência em sociedade se torna cada vez mais perigosa?

Mata-se com facilidade. Aumentam as separações de casais. Há uma corrida louca pela sobrevivência. A família se desorganiza: pais e filhos se desentendem. Os velhos são marginalizados. Os povos se armam, em detrimento da sua própria subsistência. O amor e a amizade se tornam materialistas. A capacidade religiosa declina: já não se tem tanto medo do castigo divino. As forças do mal parecem dominar a humanidade. Chamam este mundo de "hostil".

E a verdade de tudo isso, onde está? E a razão do viver de hoje, por acaso está sendo modificada? Será isso que nós chamamos de "progresso"? E como este "progresso" evoluirá?

Fala-se tanto em "Melhor meio de vida". A ciência procura a "verdade". E surgem novas e profundas "tecnologias": viagens interplanetárias, robôs, transplantes, etc. E as "sociedades de consumo" se desenvolvem da noite para o dia, no afã da exploração das riquezas e no extravasamento das vaidades humanas.

Como se não bastassem as superpopulações na face da Terra, o homem faz o "bebê de proveta". Será que ele quer apenas provar uma "verdade tecnológica"? Será culpada a "tecnologia", por permitir toda esta transformação social? Será que devemos estabilizar o uso da "verdade científica", em nome de uma "paz" duradoura entre os homens?

Vale a pena tornar o "velho" mais moço? Ou deixar a natureza agir normalmente na sua função compensadora? A "vida média" aumentada parece trazer vantagens, mas até quando? Será isto um motivo salutar de pesquisa, como uma preocupação permanente de vencer a barreira da "morte"?

Os homens não se entendem neste pequeno mundo. Mesmo assim, há uma ânsia desenfreada de se expandir para outros mundos. Procura-se destruir este pequeno mundo naquilo que ele tem de melhor e de desenvolvimento natural, para se lançar, "artificialmente", na procura de novas concepções de vida. Os investimentos se tornam dispendiosos e sacrificantes, mas "justificam" o "ego" de seus responsáveis.

Que porcentagem da população mundial compartilha com esta "filosofia materialista" expansionista?

Onde se colocam, na escala do "modus vivendi", os animais, chamados, pelos homens, de "irracionais"?

É uma questão de "mente evoluída" dirão alguns. É uma questão de "livre arbítrio", concedido ao homem, feito à imagem de "DEUS", dirão outros. Mas, se ele é um "DEUS" em potencial, sua atuação deveria ser no sentido da "perfeição" e não da "destruição", principalmente em relação ao seu semelhante. Entretanto, o que se nota é que existe uma guerra permanente entre os

seres da raça humana, guerra essa caracterizada pelo espírito constante de imposição de idéias, de condições e de submissão.

Profanam-se as teses espiritualistas, substituindo os "dogmas" de fé pelo misticismo materialista das aparências anti-cristãs.

O fator econômico transcende as suas fronteiras, para satisfazer aquela pequena complementação percentual da humanidade, que o absorve e o controla.

Não basta rezar num Templo, ou comparecer a uma solenidade religiosa, como simplesmente se atende a um compromisso social. É preciso sentir realmente o seu motivo, para, num "sentido positivo" conjunto, clamar as bênçãos do "Eterno" sobre aquele ato e sobre nós próprios.

E o que fazemos com a nossa "mente"? Ou melhor, o que a nossa "mente" faz com o nosso "ego"?

Na maioria das vzes, deteriora-o, tornando-o introvertido.

Desenvolve-se a "psicologia" e a "parapsicologia" para procurar os caminhos "errados" da mente humana e trazê-la para uma direção, considerada adequada para os fins daquela época. Mas, será que uma "mente" precisa de outra "mente" para induzi-la? Onde está o "livre arbítrio"? Será que, matematicamente falando, o número de "mentes" necessitadas ultrapassa de muito aquelas dominantes?

Se admitirmos a resposta positiva, parece que o problema é sério demais para ser solucionado em pouco tempo. Se considerarmos que as "mentes" são biologicamente semelhantes e que as diferenças aparecem depois do seu desenvolvimento, ainda há uma esperança de compreensão. Para isso, é preciso que aquela pequena porcentagem da humanidade compreenda que, ela própria, também poderia melhor usufruir das vantagens e condições de sobrevivência que a natureza nos oferece.

O binômio "TECNOLOGIA-SOCIOLOGIA" tem que ser encarado de forma menos egoísta, visando de maneira compensadora a humanidade como "um todo", e não como "um todo" fragmentado.

As grandes Entidades Humanitárias se perdem, muitas vezes, procurando convencer o homem quanto à sua formação religiosa, fomentando-lhe apenas o "medo" por algo sobrenatural que um dia acontecerá. Acontece, entretanto, que em tudo existe uma "dualidade", e que portanto, é preciso fazer "tecnologia", desde que ela atenda aos conceitos sadios de "sociologia" da humanidade.

Onde estão estas "mentes" evoluídas, capazes de pensar no mundo de amanhã e não somente no mundo de hoje? Será que o preconceito humano subjuga a razão, a ponto de tornar o homem um déspota? A que isto levará?

Não seria mais razoável fazer o bem e não temer? Então, por que não aproveitar a razão e a dualidade consciente para acabar com os preconceitos, aceitando uma vida simples, porém mais sadia e mais duradoura.

Estes aspectos levantados não são protestos, mas ponderações de um ser em pleno século vinte, em que o "homo sapiens" ainda mantém as mesmas idiossincrasias e o espírito agressivo de quando se criou. Por quê? Para que?



A Fala do Trono

Estamos no limiar de um novo ano; nos países de língua inglesa diz-se que é tempo para as “new year resolutions”.

Naturalmente sempre é tempo para a formulação de bons propósitos, tanto mais oportunos e úteis quanto mais se basearem na experiência pregressa.

Assim, passemos em revista os acontecimentos do ano de 1980, e com humildade, procuremos identificar os nossos erros, pelo menos os maiores, quiçá, alguns acertos, tendo em vista traçar diretrizes para 1981.

Nossa atuação econômico-financeira deixou muito a desejar no ano que passou. As despesas não foram pequenas e sobrepujaram as receitas, estas sim pequenas: — consequentemente nosso patrimônio descreceu em valor real.

Começamos o ano sendo intimados, por mandado judicial, a desocupar as dependências que ocupamos no Largo de São Francisco. Lutamos com denodo na fase crítica do problema e conseguimos adiar a sua solução, porém impõem-se conseguir uma situação estável.

Também em 80 fomos menos contemplados com subvenções estaduais e federais. Este ano vamos começar mais cedo nossas solicitações aos Representantes do Povo.

Ao contrário das despesas, tivemos muitos gastos, desde a ajuda no aparelhamento do Museu da Escola de Engenharia, até a melhoria das instalações da nossa sede: adquirimos grupos estofados, tapetes, quadros, abajures, etc.

Nossos Cursos, com seus “altos e baixos” no passado, também não tiveram um dos seus melhores anos: um deles, no entanto, sobre barragens, foi dos melhores já realizados.

As atividades sociais foram um ponto alto. Mencionaremos a solenidade para a outorga do título de Sócio-Benemérito ao Prof. Costa Nunes e os três “cocktails” oferecidos às Turmas de Engenheiros da Escola que completaram 25, 30 e 40 anos de formatura.

Mais dois pontos positivos foram o início dos trabalhos da Comissão de Memória da Escola de Engenharia, do COPPE, que se reuniu em nossa Sede Social e onde temos representantes, e a realização do “I Encontro de Associações de Antigos Alunos da Universidade Federal do Rio de Janeiro” —, para o qual nossa Associação foi idealizadora e grande incentivadora.

Agora as diretrizes para 1981.

A primordial é procurar afastar, de uma vez por todas, a “Espada de Dâmocles que ameaça nossas cabeças” com a possível saída de nossa Sede do Largo de São Francisco. O Ministro da Educação, em reunião recente com Reitores de Universidade, em Brasília, aventou a possibilidade das Associações de Antigos Alunos ajudarem àquelas instituições. Esta sempre foi a posição da A³P. Mas é forçoso que nossa Universidade reconheça nossas possibilidades e o nosso desejo, tantas vezes expresso, de ajudá-la ou, pelo menos, não nos impeça de trabalharmos por ela, como já aconteceu em tempos anteriores. Agora propuzemos um Convênio nesse sentido, embora ainda tímido, e aguardamos a resposta.

Depois precisamos intensificar as atividades de Cursos, como serviço aos nossos Associados e à Comunidade, além de fonte de alguma receita para a A³P.

Precisamos explorar o êxito do I Encontro de Associações de Antigos Alunos, publicando os seus Anais.

Temos a intenção de continuar as nossas realizações sociais, incluindo os “cocktails” de fim de ano para as Turmas que completarem 25, 40 e 50 anos de formatura, aproveitando mais as comodidades das novas instalações que tornaram nossa Sede tão mais atrativas.

Outra diretriz é continuarmos com as atividades que vêm funcionando bem, como a publicação do Boletim, ou as recém-iniciadas como a organização da nossa Biblioteca especializada, nossa contribuição ao êxito da Comissão da COPPE, para Memória da Escola de Engenharia, o Museu da Escola, bem como nossa ajuda às Olimpíadas da Escola, para as quais temos fornecido anualmente mais de duzentas e cinquenta medalhas premiadoras.

Finalmente, nossa última diretriz é dupla: apertar o cinto e aumentar nossas receitas.

Hugo Cardoso da Silva
Presidente

HOMENAGEM AO CLUBE DE ENGENHARIA EM SEU CENTENÁRIO

A A³P realizou no dia 11 de dezembro, uma solenidade em homenagem ao Clube de Engenharia em seu centenário. A solenidade teve lugar no antigo prédio da Escola, no Largo de São Francisco.

A saudação ao Clube, que foi representado por nosso Conselheiro Prof. Otávio Cantanhede, foi proferida pelo Eng. Leizer Lerner.

O prof. Antonio José da Costa Nunes, nosso Vice-diretor de Cursos, discorreu sobre as relações entre o Clube de Engenharia e a Escola de Engenharia, tendo dado especial ênfase aos laços que ligam a A³P ao Clube.

Na ocasião, foi inaugurada no prédio do Largo de São Francisco uma coleção de peças do Museu da Escola de Engenharia.

A festa de congraçamento terminou com uma recepção na sede social da A³P.

Fizeram-se representar, além do Magnífico Reitor da UFRJ, a Escola de Engenharia (UFRJ) por seu diretor, a FEBRAE, o CREA do Rio de Janeiro e muitas outras instituições.

“A VOZ DO POVO É A VOZ DE DEUS”

(Mariotte)

As expressões usuais da fala, a gíria, termos simples ou expressões coloquiais, repetidas com frequência repletam, inapelavelmente, o estado de espírito de um povo, em uma época determinada.

Assim também se comportam os provérbios e os ditos mais comuns, identificando que “cada terra tem seu uso, cada roca, o seu fuso” porque consagradas pelo uso e generalizadas no conhecimento de muitos, essas expressões que sobrevivem ao longo dos tempos, incorporando-se à cultura local, traduzem conceituações realmente identificadas com o espírito das pessoas, vale dizer, com a alma do povo.

É interessante observar (e “Para bom entendedor, meia palavra basta”) o quanto de sabedoria, de visão do mundo, de riqueza filosófica e social encerram os provérbios! São mananciais valiosos onde o povo busca exemplos para seu comportamento social (“Quem quer vai, quem não quer manda”), situações de vida, onde procura bases para educar (“De pequenino se torce o pepino”), onde encontra lemas para julgar seus semelhantes (“Tal pai, tal filho”), onde descobre diretrizes para sua conduta (“O ótimo é inimigo do bom”), pelos quais exprime sua filosofia de vida (“Se te baterem numa face, oferece a outra”).

Mas como “Quem é bom já nasce feito”, é comum um provérbio ser expresso da mesma forma em idiomas diferentes. Isso, a mim parece, revela identidade da própria natureza genética da raça humana, mais do que os efeitos de aculturação ou decorrência de traduções internacionais, tais como:

“As uvas estão verdes” (La Fontaine — A raposa e as uvas);

“Dos males, o menor” (Phedro);

“Juntar o útil ao agradável” (Horácio — Arte Poética);

“Não deixa para amanhã o que pode fazer hoje” (Santo Agostinho);

Vivemos a “era da comunicação”, em que as trocas culturais são rápidas, pelo encurtamento do tempo nas distâncias, pela atuação intensiva dos meios de comunicação de massa. Daí, existirem provérbios em franco uso pelo nosso povo, mas conservando a forma do idioma original. Assim vemos:

— Temprano, temprano se vá montano.

— Mens sana in corpore sano — (Juvenal-Sátiras, X, 356).

— The right man in the right place.

— Time is money.

— Manu militari.

— Dura lex, sede lex.

— In vino véritas.

— Alea jacta est. — (Cesar, na passagem do Rubicon).

— Après nous, le déluge. — (Luís XV ou Madame Pompadour).

— L'état c'est moi. — (Luís XIV).

Por outro lado, ainda por efeito de aculturação, há ditos e expressões estrangeiras já tão diluídos na cultura brasileira, a ponto de, muitas vezes, se ignorar-lhes a origem. Assim são:

— Olho por olho, dente por dente (Bíblia — pena de talião).

— O olho do dono é que engorda o cavalo (Córsega).

- A palavra vôa, a escrita se mantém (Roma).
- Em boca fechada não entra mosca (Itália).
- Vim, ví e vencí (Cesar).
- Conhece-te a tí próprio (máxima como florão, no templo de Delphos).
- Rei morto, Rei posto (Inglaterra).
- Matar a galinha dos ovos de ouro (Dinamarca).

Pode-se verificar que certos provérbios são verdadeiras *lições de vida*, apesar do pragmatismo que encerram. Eis alguns deles:

- Cuida da vida que a morte é certa.
- Pai rico, filho nobre, neto pobre.
- Mais vale amigo na praça que dinheiro na caixa.
- Dize-me com quem andas e te direi quem és.
- O seguro morreu de velho.
- Cesteiro que faz um cesto, faz um cento.
- Se o cavalo ganha uma vez, é sorte; se ganha duas, é coincidência; se ganha três vezes, joga no cavalo!...
- Tantas vezes vai o jarro à fonte, que um dia volta quebrado.
- Nunca acenda uma vela pelas duas pontas.
- A união faz a força.

Alguns provérbios revelam *filosofia de vida idealista* e até certo alcance pedagógico:

- Deus escreve certo por linhas tortas.
- Seja como o sândalo que perfuma o machado que o corta (Confúcio).
- Uma andorinha só não faz verão.
- Nem lanceis aos porcos as vossas pérolas (Evangelho — S. Mateus, VII, 6).
- Mais vale uma pomba na mão que duas voando.
- Todos somos filhos de Deus.
- Água mole, em pedra dura, tanto bate até que fura.
- Após a tempestade vem sempre a bonança.
- Cada cabeça é uma sentença.

Certos ditos, também retratando situações comuns, são frases chistosas, engraçadas, pela conceituação cômica com que exprimem seus conceitos:

- Cobra que não anda, não engole sapo.
- Só topada empurra preguiçoso pra frente.
- Em festa de cobra, sapo não dança.
- Pobre quando come galinha, um dos dois está doente.
- Gato que nasce no forno não é biscoito.
- Moça bonita que só anda na rua, ou casa logo ou ganha menino.
- Cutucar onça com vara curta.
- Quem sabe, sabe; quem não sabe, ensina.
- Sempre se espera pela pior figura.
- Cajueiro carregado, em beira de estrada, ou é azedo ou tem marimboço.
- Yo no creo en brujerías, pero que las hay, las hay... (Cervantes).
- Reclama mais que bode embarcado.

As expressões coloquiais, locuções, ditos, provérbios, lemas, máximas, são manifestações da sabedoria popular, em todos os locais do mundo. É como se provassem uma unidade espiritual do Homo Sapiens. Na medida em que se acredite o homem feito à semelhança divina, mais se

haverá de crer que "A voz do povo é a voz de Deus". Comprovando isso há revelações muito interessantes ao longo da história.

Lembre-se, amigo, um carpinteiro muito pobre, nascido numa gruta que servia como estrebaria e vivido ninguém sabe lá bem por onde, falava ao povo de seu tempo por meio de provérbios, de ditos e de parábolas. Foi como o povo gravou, com mais facilidade, as suas lições.

Num tempo em que a divulgação dos conhecimentos era tão precária, porque precários eram os meios de transportes, tanto quanto os meios de comunicação, até porque reduzido era o acervo acumulado pela humanidade à época, aquele carpinteiro — sem auxílio de livros, sem ajuda de jornais, sem rádio nem TV, sem biblioteca, sem diploma de universidade e com adeptos que eram simples pescadores, conseguiu criar ditos que ainda hoje perduram pela profundidade do teor filosófico e humano que contêm.

- Quem com ferro fere, com ferro será ferido.
- Pois dai a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus.
- Olhai os lírios do campo. . . — (Sermão da Montanha).
- Bem aventurados os pobres em espírito porque deles é o Reino dos Céus. — (Sermão da Montanha).
- Mais fácil é passar um camelo pelo fundo duma agulha do que entrar no Reino de Deus um rico.

Criados à revelia de quaisquer preceitos da moderna técnica de comunicação de massa, têm força suficiente para desafiar o desgaste do tempo porque atingem com um impacto a consciência das pessoas. Contêm a força de "Amarás a teu próximo como a ti mesmo".

Jesus transcende da condição comum de ser humano. Mesmo para quem não creia em Sua Divindade, será impossível deixar de admirá-Lo como Homem ou como Filósofo. Nessa condição sua grandeza moral atinge um nível jamais alcançado, embora não nos esqueçamos de expoentes como Assoca, Sócrates, Platão, Mahomé, Marco Aurélio, Buda, Confúcio, Gandhi e tantos outros.

O dia do nascimento de Jesus é festejado ecumenicamente por cristãos, judeus, maometanos, ateus — por

toda a humanidade, comemorado como um dia de graça pela bondade, pelo amor, pela união da família, pela paz, por tudo que é virtude humana e apego ao próximo.

Jesus é o homem que tem atuação mais marcante na humanidade, mesmo só tendo pregado apenas durante 3 anos. E hoje, passados 1947 anos, os seus ditos, os seus lemas, as suas parábolas são relembrados e citados pelo mundo inteiro.

É o apologista da não violência, do respeito ao semelhante de qualquer condição social ou econômica, paladino contra as injustiças sociais, e paladino da bondade, e de prestar auxílio imediato ao necessitado, e do amor ao próximo.

Neste momento da história da humanidade, de incompreensões entre os países e apreensões fortes no Brasil, é oportuno desejar a todos que o "Espírito de Jesus" — Jesus Divino ou Jesus Homem — esteja com cada um, dando-lhes muitos momentos de elevação espiritual, de humildade, mas de humildade cristã, de fé e de esperança, pois, "Nem só de pão vive o homem".

Que seja este um apelo de todos nós para a paz no mundo, de saúde para todos, de auxílio e de amor para com as crianças, de amparo aos necessitados e aos incapazes de se suprirem sozinhos.

Que seja um motivo para expressarmos os votos de felicidade aos amigos e àqueles que pensam que somos seus inimigos.

Que este seja um momento de meditação e elevação do nosso pensamento para desejarmos:

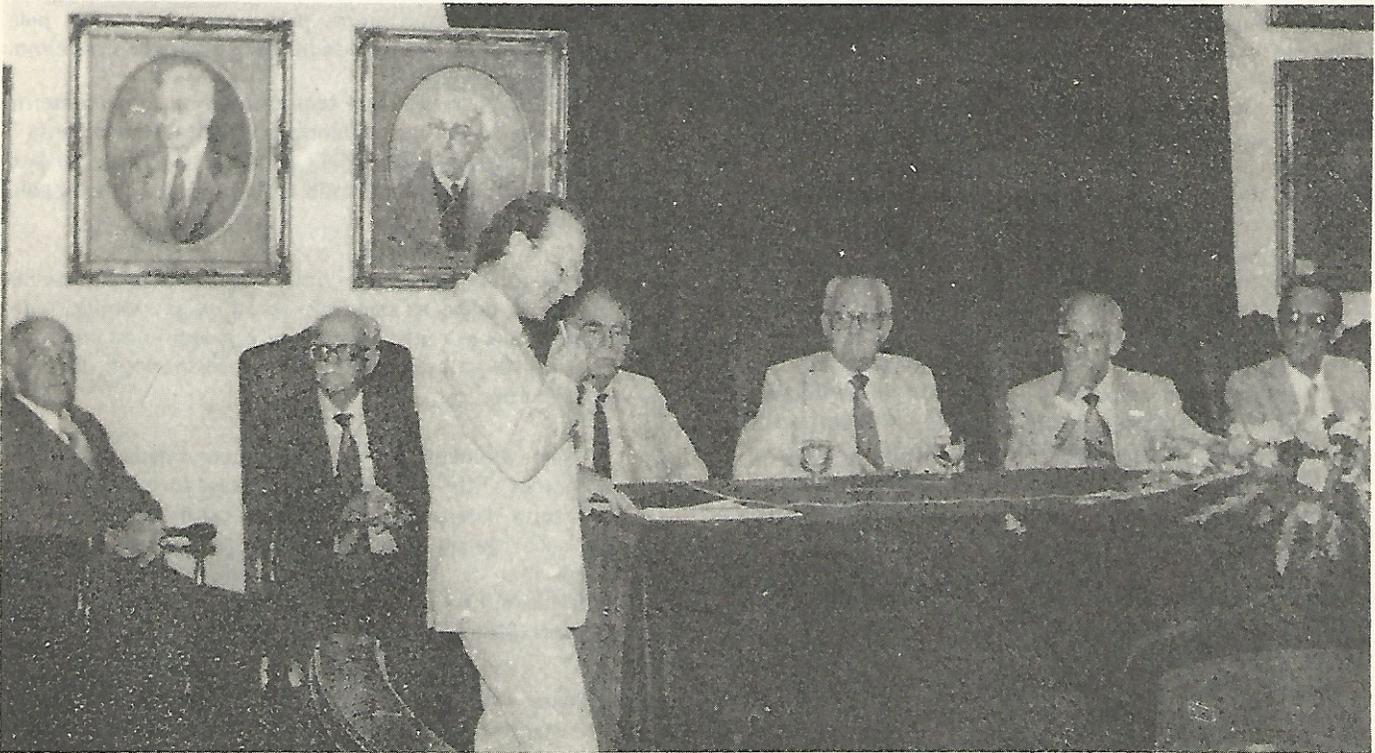
"Glória a Deus nas alturas e paz na Terra aos homens de boa vontade".

Amém.

PROVÉRBIOS

Quem quer vai, quem não quer manda.
 Macaco quando se coça, quer chumbo.
 Mais vale amigo na praça do que dinheiro na caixa.
 Cachorro que ladra, não morde.
 Os cachorros ladram e a caravana passa.
 Mais vale a quem Deus ajuda, do que quem cedo madruga.
 Quem semeia ventos, colhe tempestades.
 Pimenta nos olhos dos outros é colírio.
 Antes só que mal acompanhado.

A cavalo dado não se olha os dentes.
 Quem nunca comeu melado, quando come se lambusa.
 Religião, gosto, política e beleza de mulher não se discute.
 Quem não arrisca, não petisca.
 Macaco velho não mete a mão em cumbuca.
 Devagar com o andor que o santo é de barro.
 Se me vires agarrado com mulher feia, pode apartar que é briga.
 Saco vazio não se põe de pé.



HOMENAGEM DA A³P AO CENTENÁRIO DO CLUBE DE ENGENHARIA

Conferência sobre o Clube de Engenharia e a A³P — Eng. A.J. da Costa Nunes

A Associação dos Antigos Alunos da Politécnica é uma das entidades de engenheiros que tem estado ligada ao Clube de Engenharia, não só pela convivência na mesma sede, que a generosidade do Clube lhe proporcionou, como a outras associações de engenheiros, mas ainda por uma tradição de trabalho em comum.

Vários Presidentes de ambas as Associações se têm manifestado e agido nesse espírito de colaboração e dois dos Presidentes do Clube de Engenharia, no passado próximo, foram eleitos sócios beneméritos da Associação: os engenheiros Prof. Maurício Joppert da Silva e Helio de Almeida, entre os três únicos que existem.

Os conselhos de ambas as entidades têm muitos nomes em comum, e numerosas iniciativas de uma das agremiações, tiveram amplo apoio de outra.

Ainda agora, ambas as entidades apóiam a criação da Fundação Politécnica e a manutenção do tradicional prédio do Largo de São Francisco para a Engenharia, a edição do magnífico livro de Mario Barata sobre o mesmo prédio e os concursos de Monografias sobre a Engenharia coordenados pelo Prof. Leizer Lerner.

A homenagem da A³P ao Clube de Engenharia pelo seu 1^o centenário é pois, uma continuidade natural da permanente colaboração a que aludimos.

Esse espírito de trabalho em comum tem transcendido aos diferentes nomes e diferenças de personalidade dos dirigentes de ambas as entidades.

No entanto, a Associação tem o privilégio de manifestar a sua confiança e seu apreço, à nova direção do Clube, emergente de manifestação ampla de vontade de expressiva maioria do seu quadro social.

manifestar a sua confiança e seu apreço, à nova direção do Clube, emergente de manifestação ampla de vontade de expressiva maioria do seu quadro social.

O programa apresentado pela chapa vencedora corresponde, inequivocamente, às aspirações da classe.

Sempre foi nossa convicção de que os engenheiros deviam participar mais decisiva e construtivamente na política de nosso país, pois a nossa classe tem, talvez, mais a dizer que as demais, sobre os problemas da nação e as melhores soluções a tentar.

Se governar é construir estradas, como dizia o Presidente Washington Luiz, ou se o binômio do Presidente Juscelino era Energia e Transportes, o engenheiro, melhor do que os outros profissionais, tem o que dizer sobre transportes, aproveitamento da Energia e desenvolvimento de novas fontes energéticas.

A proposta de uma participação mais ampla do Clube no debate dos muitos problemas do país e das soluções controvertidas que se apresentam, é uma das iniciativas da nova direção do Clube, e das mais oportunas e valiosas.

A experiência inestimável do atual Presidente do Clube no trato da coisa pública, como governador de Brasília, como dirigente de uma das empresas estatais de maior vulto e complexidade, suas qualidades de administrador, político, professor e engenheiro militante, o colocam em uma posição privilegiada para conduzir este debate, sem que o mesmo nos leve mais a um outro problema brasileiro, do que a solução dos existentes.

Estamos vivendo uma época de crise, e o próprio evangelho nos alerta de que nessas épocas aparecem, com maior relevo, os falsos profetas, que estão realmente surgindo em grande estilo no cenário nacional.

Falsos profetas que clamam por mais amplas prerrogativas e liberdades, para, justamente, eliminarem essas prerrogativas e todas as liberdades, e levarem o país ao regime em que só não é proibido o que é obrigatório.

Taumatúrgos que buscam, através das greves, um Estado em que essas manifestações são consideradas como

um crime contra o próprio Estado e o povo, nome também em código, que passaria a designar, apenas, os que pensam da maneira oficial.

Profetas que substituem as antigas palavras de caridade, ou de misericórdia como consta de recente pronunciamento deste padre realmente santo que para felicidade da cristandade, ora a dirige, por uma palavra senha que lembra a luta de classes, de onde se originou: a **opção** pelas classes menos favorecidas.

A sociedade livre, como nos disse o Presidente Kennedy em seu discurso de posse, deve resolver o problema de salvar os muitos pobres, mesmo que seja para salvar, também os poucos ricos, mas, tal como um organismo vivo, ela não pode optar por um órgão, o estômago por exemplo em detrimento de outro, o coração ou o cérebro, mas todos têm de ser mantidos em saúde, para que o todo não pereça.

A religião cristã não opta, ela quer salvar todas as ovelhas como está bem claro na parábola do bom pastor e da ovelha perdida, ele não opta pela maioria das ovelhas e deixa as outras entregues aos lobos, ele quer salvar todas.

Ainda na parábola do bom samaritano este socorre e salva da morte um viajante que havia sido assaltado e ferido, por malfetores, e que, certamente, não era tão pobre pois, do contrário, não teria sido assaltado.

É pois necessário que "optemos", entre aspas, por todas as classes da sociedade brasileira, cada uma dando o seu concurso indispensável de riqueza e de sacrifício para a construção de uma pátria, mais livre e mais cristã.

Também o maior desenvolvimento das divisões técnicas a que se propõe a nova direção é medida valiosa, especialmente em nosso país, onde as tribunas técnicas são limitadas.

As divisões técnicas poderão apoiar, de maneira importante, a discussão dos problemas tecnológicos do Brasil, de acordo com a vocação do Clube.

Nos países mais desenvolvidos, as divisões técnicas das sociedades de engenharia, aliadas a veículos de divulgação prestigiadas com o Civil Engineering e os Journal da ASCE, chegam a constituir as publicações mais im-

portantes do pensamento e avanço técnico mundial.

O rejuvenescimento de todas as atividades do Clube, com o ingresso de engenheiros jovens, impulsionado pela atual direção é também muito favorável à consecução dos objetivos do Clube, não tanto pela contribuição valiosa e que, de resto, podem prestar, mas pelo aperfeiçoamento dos jovens no debate são, ideologicamente descomprometido, nos grandes e desafiadores problemas da nossa nacionalidade.

Somos dos que consideram necessário encontrar um modelo brasileiro de organização política e social, preservando os princípios básicos da democracia, que nos parecem ser: a transitoriedade dos mandatos políticos, a sua investidura através de alguma manifestação da vontade coletiva, a liberdade de pensamento e ação dentro da lei, igual para todos e igualmente aplicável em todos os casos, temperada de uma imensa dose de solidariedade humana.

Há os que têm uma fascinação, por exemplo, pela democracia grega de há mais de vinte séculos, praticada apenas por um pequeno número de cidadãos, enquanto a maioria de não votantes, inclusive escravos, ficava à margem do processo.

A bela democracia inglesa deixou por mais de 400 anos, um império imenso, onde o sol nunca se punha, à decisão de uma minoria ligada à metrópole.

Temos a impressão de que urge criar uma democracia brasileira, que cabe aos seus filhos construir, dentro dos princípios básicos de tal regime de vida, aplicados à nossa realidade.

A idade não traz, necessariamente, sabedoria e virtude; existe a velhice transviada como existe a juventude igualmente indesejável, estamos certos de que idade centenária do Clube de Engenharia é, na realidade, uma mocidade pujante, capaz de, como um escoteiro, praticar diariamente uma boa ação, para maior realização de nossa engenharia e de nossa pátria.

Esta irmã mais nova que é a A³P, felicita o Clube de Engenharia e seus dignos dirigentes, pelo magnífico e jovem centenário.

11/dezembro/80

ANEDOTAS

DEFINIÇÃO ESCORREITA DE ENGENHEIRO

(Mariotte)

Um caipira perguntava ao compadre mais letrado:

— Só veja falá, falá, mais num sei qui diachu é ingiñiêru. Cuma é esse bichu, compadre?

— Vige, cabra, é um doutôr, sabedor das coisas.

— Tive maginano qui é donu de ingeñiu de cana, fazedô de garapa e cachaça, de rapadura melada ô batida...

— Óia cabra, é deferente, vísse. Lembra numa empeleitada: gente carregando tijolo e areia nos carrim guinchador que nem guariba baleada, é um mundo danado cavando poço, fazendo forma de madeira, amassando dedo nos martelo, rebolando concreto nos buraco, todo mundo avexado prá cá, avexado prá lá, que nem formiga arruando grilo morto. Tem sempre um cabra, mão nos bolso da capa, chapéu de pará égua, espiando pelos óculo escuro, como curuja preña, os outros travaíá duro..., e ele sem fazer nada.

— É mersmo, compadre. Na ponte do Caritó tiñia um bichu pilintra, espilicute, todú frajola numa rôpa branca,

falanu grôssu, mais movê uma páia, ném, ném. Vôte!

— Esse era um engenheiro piauiense, cabra.

— Uai!... Entonces pru mode se diz qui a pai-dégua da ponte foi feita pur ele?...

ENGENHEIRO OU ARQUITETO?

(Mariotte)

Houve uma discussão muito demorada para se definir quem tinha projetado a mulher: se um engenheiro ou um arquiteto.

Pela mecânica, o balanceado perfeito, a firme e segura estrutura econômica, era-se levado a crer ter sido obra de engenheiro. Ao mesmo tempo, a harmonia de formas, as curvas arredondadas, os cabelos longos demais e as unhas inutilmente pontudas, em tudo sempre um destacado "visual" condicionado à mentalidade de esteta, eram fatores característicos da ação do arquiteto.

E isso envolveu em debates os quadros sociais do Clube de Engenharia, da A³P, o pessoal do CREA, até a Congregação da Escola, para no fim se chegar a um consenso: um arquiteto nunca, por questão de espaço disponível e de economia, iria localizar o emissário próximo da área de lazer.

NOTÍCIAS

PROFESSOR EMÉRITO

A solenidade de entrega do título de Professor Emérito da Universidade (UFRJ) ao Prof. Costa Nunes será realizada no Palácio Universitário (antiga Reitoria), na Av. Pasteur.

Marcada para o dia 19 do corrente mês, a Universidade ainda não divulgou o horário.

COMEMORAÇÕES DE ANIVERSÁRIOS DE FORMATURA

No mês de dezembro passado, a A³P teve o prazer de ter em sua sede no Largo de São Francisco, três comemorações de aniversários de formatura de engenheiros formados por nossa Escola de Engenharia: turma de 1940 (40 anos de formados); turma de 1950 (30 anos de formados); e turma de 1955 (25 anos de formados).

Foram encontros fraternais de colegas, alguns dos quais não se viam há muito tempo e acreditamos tenham contribuído para estreitar mais os laços que os unem à nossa A³P.

FACULDADE DE ENGENHARIA DA UERJ ABRE MATRÍCULAS PARA CURSO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL

Do Diretor da Faculdade de Engenharia da UERJ endereçado ao Presidente da Associação dos Antigos Alunos da Politécnica, Dr. Hugo Cardoso, nos chega o seguinte ofício:

"Sr. Presidente:

Tenho a honra de me dirigir a V. Sa. para comunicar que já estão abertas as matrículas para o Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental, ministrado por esta Faculdade em nível de especialização.

O curso destina-se a engenheiros (civis, eletricitas, mecânicos, químicos, metalúrgicos e de minas), arquitetos e agrônomos.

As disciplinas que compõem o curso abrangem os conhecimentos básicos de ciências, necessários na área da química, biologia, bacteriologia, epidemiologia, ecologia e estatística, bem como de aplicação como Sistemas de Esgotos e de Abastecimento de Água, Limpeza Urbana, Higiene da Habitação, Controle da Poluição, Tratamento de Águas, Esgotos e Resíduos e Saneamento Geral.

O curso terá a duração de um ano letivo (de março a fim de novembro, com aulas a noite sendo que aos sábados, pela manhã, de 15 em 15 dias).

Para maiores esclarecimentos os interessados poderão se apresentar no CEPUERJ à Rua São Francisco Xavier, 524 – Pavilhão Haroldo Lisboa da Cunha – S. 214.

As inscrições serão feitas no CEPUERJ.

Telefone: 284-8322 – Ramal 2807"

A HISTÓRIA DA ESCOLA E DA SUA CASA

O livro do Prof. Mário Barata, intitulado "Escola Politécnica do Largo de São Francisco – Berço da Engenharia Brasileira" encontra-se à venda na loja do Ao Livro Técnico, à rua Miguel Couto, 35.

A citada obra, publicada conjuntamente pela A³P e pelo Clube de Engenharia, profusamente ilustrada, é fruto de conscienciosa pesquisa no sentido de historiar e interpretar a evolução do ensino da engenharia no Brasil e as vicissitudes arquitetônicas da velha casa.

30 ANOS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MECÂNICA DOS SOLOS (ABMS)

Foram comemorados em novembro de 1980 os 30 anos da ABMS em solenidade no Clube de Engenharia.

Foi prestada uma homenagem ao Prof. Antonio José da Costa Nunes, nosso Sócio Benemérito e Vice-Diretor de Cursos, por sua atuação no ensino, pesquisa e trabalhos em engenharia de solos e fundações. O prof. Costa Nunes foi saudado pelo Prof. Dirceu de Alencar Velloso.

Nosso Conselheiro, Prof. Fernando Emanuel Barata, proferiu uma palestra sobre Contribuições do Rio de Janeiro à Mecânica dos Solos.

Queremos destacar o grande número de engenheiros presentes, inclusive vários ex-presidentes da ABMS.

VEM AÍ O X-30

Um carro de combate de 30 toneladas, o X-30, poderá entrar na linha de montagem de uma empresa de Campinas, a Bernardini S.A., que fabricou móveis de aço durante muitos anos e agora se dedica à produção de equipamentos militares. Além desse tanque médio, a Bernardini está fabricando o primeiro carro de combate leve brasileiro, o X1A2, de 19 toneladas; um lança-foguetes, o XLF-40, e uma ponte blindada, a XLP-10. O projeto do X-30, em fase de detalhamento, absorve a tecnologia de ponta desenvolvida no setor nos últimos anos, como os sistemas eletroeletrônicos, que igualarão as facilidades operacionais de um supertanque alemão, o Leopard-I, de alto desempenho. O diretor da fábrica, engenheiro Flávio Bernardini, acredita que o X-30 estará pronto em 1981. O projeto foi iniciado em 1978, mas seus estudos datam de 1963, quando especialistas do Exército concluíram que era preciso substituir o equipamento militar brasileiro, de fabricação anterior à Segunda Guerra.

OS TERREMOTOS BRASILEIROS

Dois terremotos, em novembro do ano passado e nos primeiros dias de janeiro, assustaram as populações de diversas pequenas cidades cearenses e trouxeram de volta, depois de muitos anos, os tremores de terra às páginas dos jornais e deixaram sob suspeita a velha máxima de que "no Brasil não existem terremotos". Essa verdade, entretanto, "é muito relativa", adverte o professor Marcelo Souza de Assunção, do Instituto Astronômico e Geofísico da USP — "uma vez que só recentemente estamos equipados para estudos sismológicos mais apurados e o País tem regiões ainda muito pouco conhecidas".

"Os tremores de terra", continua o professor Assunção, "ocorrem quase que diariamente no Brasil, e alguns são extremamente fortes, como o ocorrido em Mato Grosso, em 55, que atingiu 5,6 na Escala Richter, apenas dois décimos de ponto abaixo do terremoto que destruiu o Sul da Itália". Ele alerta sobre a importância de que, mesmo remota, a possibilidade de eventuais tremores seja levada em conta nas grandes obras de engenharia.

— Antes da construção de Angra I foi feito um levantamento por uma firma americana, a Weston Geophysical, sobre os riscos sísmicos da região. A área delimitada pelo Sul de Minas e pelas divisas de São Paulo e Rio, apresenta freqüentemente abalos de pequena magnitude. Um deles, entretanto, entre os municípios de Cunha e S. Luís do Paraitinga, chegou a quatro pontos na Escala Richter.

(Transcrito do Boletim Informativo do Clube de Engenharia de Fevereiro de 1981.)

CONGRESSOS E ENCONTROS

- 1 — X Congresso Internacional de Mecânica dos Solos e Engenharia de Fundações — será realizado de 15 a 19 de junho de 1981 em Estocolmo, Suécia. A Associação Brasileira de Mecânica dos Solos (ABMS) informa que já foram enviados ao Comitê Organizador 27 sumários de trabalhos de membros da ABMS.
- 2 — XIV Seminário Nacional de Grandes Barragens — será realizado de 30.08 a 02.09.81 em Recife, PE.
- 3 — Simpósio Brazil Offshore 81 — será realizado de 08 a 12 de setembro de 1981 no Rio de Janeiro, coordenado pela COPPE — UFRJ. Temos certeza que o evento terá o sucesso dos Simpósios anteriores Brazil Offshore 77 e Brazil Offshore 79, que congregaram especialistas de todo o mundo para troca de idéias e experiências sobre um assunto cuja importância tem crescido continuamente desde a crise do petróleo na década de 70 — estruturas offshore.
- 4 — XXI Jornadas Sul-Americanas de Engenharia Estrutural — Serão realizadas no Rio de Janeiro, de 4 a 9 de maio de 1981 — Organizadas pela COPPE — UFRJ e contam com o apoio das principais entidades brasileiras ligadas à Engenharia Estrutural.



ENSINO DA ENGENHARIA

A ABENGE — Associação Brasileira de Ensino da Engenharia, como faz anualmente, promoveu de 8 a 10 de dezembro último mais um Congresso Brasileiro de Ensino da Engenharia.

Vários temas do maior realce para a formação profissional foram abordados, além de outros como a transferência de tecnologia, legislação profissional e sua reformulação, habilitações em engenharia, estudos da Comissão de Especialistas do MEC, etc.

As sessões tiveram lugar em auditório da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, e foram presididas pelo Prof. Afonso Henriques de Brito, também membro do Conselho Diretor da A³P.

Na foto, vemos no primeiro plano participantes do Rio de Janeiro: (a partir da esquerda) Prof. Paulo Alcântara Gomes (da COPPE-UFRJ), Prof. Amaranto Lopes Pereira (Diretor da nossa Escola), e nosso Presidente de Honra, Leizer Lerner, que representou a A³P no conclave.

INFORMAÇÕES

EDITAL DE CONVOCAÇÃO CONSELHO DIRETOR

De conformidade com os Estatutos da Associação dos Antigos Alunos da Politécnica, fica convocado o Conselho Diretor para, em reunião ordinária a ser realizada no dia 25 de março de 1981, quinta-feira, às 16h 30 min, na Sede Social da Associação, situada no antigo prédio da Escola Nacional de Engenharia no Largo de São Francisco, para tratar dos seguintes assuntos:

- 1) discutir e dar parecer sobre o Relatório e Contas da Diretoria, referente ao exercício de março de 1980 a fevereiro de 1981, com respectivo encaminhamento do Conselho Fiscal;
- 2) assuntos gerais.

Rio de Janeiro, 5 de março de 1981.

ass) Eng. Gregório Vaisberg.
Presidente do Conselho Diretor.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

De conformidade com os Arts. 48, alínea (a), e 49 dos Estatutos da Associação dos Antigos Alunos da Politécnica, fica convocada a Assembléia Geral Ordinária, em primeira convocação às 17 horas e, em segunda e última convocação, às 18 horas, no dia 26 de março de 1981, quinta-feira, na Sede Social da Associação, situada no antigo prédio da Escola Nacional de Engenharia no Largo de São Francisco, para:

- 1) deliberar sobre o Relatório e Contas da Diretoria, referente ao exercício de março de 1980 a fevereiro de 1981, com respectivos pareceres dos Conselhos Fiscal e Diretor;
- 2) eleger o terço do Conselho Diretor, com mandato para o triênio de março 1981 a março de 1984, e dar posse aos eleitos;
- 3) alterações estatutárias;
- 4) assuntos gerais.

Rio de Janeiro, 5 de março de 1981

Prof. Hugo Cardoso da Silva
Presidente

ENGENHEIROS

ADONIAS FILHO

A crise na construção civil, uma conseqüência da redução das verbas do Banco Nacional da Habitação, agravará certamente o desemprego dos engenheiros. É provável que hoje nenhuma outra profissão, a nível de ensino superior, esteja em situação tão difícil quanto a dos engenheiros. Agora mesmo o presidente do Sindicato dos Engenheiros do Rio de Janeiro, Jorge Ricardo Bittar, revela que cerca de 15% daqueles profissionais, em todo o País, estão desempregados. O que realmente não se compreende, apesar de responsabilizar-se por isso a tecnologia estrangeira, é como pôde a Engenharia tornar-se uma profissão sem mercado de trabalho precisamente num país tão necessitado de engenheiros. E, se pensarmos em termos de expansão na indústria e reformulação tecnológica na agricultura, tamanho é o esoterismo, que não se entenderá coisa alguma.

Mas, se há uma distorção evidente, com raízes prováveis no modelo econômico e no sistema educacional, as causas têm que ser encontradas para que se desfça o esoterismo. Os próprios engenheiros, aliás, já as buscam há algum tempo e tanto assim que estudos foram realizados pelo Clube de Engenharia.

.....

.....

.....

A extensão do desemprego dos engenheiros é de tal maneira flagrante que, sendo um fato indiscutível, anula qualquer opinião subjetiva. E, mesmo quando venham de engenheiros que reivindicam um novo complexo político industrial, agrícola e de investimentos como solução imediata, temos que nos deter um pouco para ver o problema mais de perto. Há causas paralelas e mais próximas que não devem ser ignoradas como, por exemplo, a atualíssima da crise na construção civil. Está na cara que, desempregando de logo 800 mil operários, a redução das verbas do BNH talvez dobre de 15 para 30% o número dos engenheiros sem trabalho.

Não será preciso dizer que assim, em câmara lenta, se vai destruindo a engenharia brasileira. Não se explica mesmo como, face à intensidade da industrialização do País nos últimos anos, não se tenha processado uma absorção profissional correspondente. E, para que mais se amplie o paradoxo — o aniquilamento de uma engenharia de que tanto se necessita — é bom que se relembre, com oportunidade, o respeito internacional que conquistou através dos seus serviços e de uma tecnologia própria. E, quando nos referimos, não limitamos o respeito internacional à moderna arquitetura brasileira, tão excepcional em sua capacidade criadora. A contratação de empresas especializadas, aliás, como as que atuam no Oriente Médio, prova que aquele respeito decorre de qualificação excessivamente comprovada.

Os engenheiros brasileiros, em conseqüência, que estão a falar através dos seus Sindicatos e do seu Clube, devem ser ouvidos. É provável que, em suas palavras, esteja a solução para o seu desemprego.

(Transcrito da "Última Hora", de 10/2/81)

- 01 — Rozólio Guimarães de Azevedo (44) 225-5400
 02 — Armando Saramago Fonseca (50) 722-1532 - Niterói
 Luiz de Freitas Novaes (55) 236-0213
 Roberto Nunes (61) 281-2233
 04 — Adalberto de Almeida Nogueira (24) 242-6212
 Georges Charles Walbornn (46) 239-6331
 05 — Edgard Kremer Luz (44) 265-7934
 Gilda Maria Teixeira Uflacker (50) 226-1815
 Olavo Martins Garcia (46) 245-8986
 06 — Heleno Cyrano Cordeiro de Mello (55)
 07 — Antonio Augusto da Silva (44)
 Flavio Martins (58) 268-6002
 08 — Carlos Affonso Sartorio (61) 224-3221
 Hirsch Fuchs (46) 257-4706
 José Diniz Maia de Almeida (52) 252-9971 e 252-8640
 Sérgio Octavio Lins (49) 246-0317
 09 — Alvaro Meirelles Machado (47) 245-9409
 10 — Luiz Antonio Garcia de Souza (44) 247-9579
 Reinaldo Alves Costa Filho (47) 1225 - Ponte Nova - MG
 11 — Antonio Gabriel Froes (45) 236-8680
 João Carlos Vital (23) 247-4747
 12 — Ademir da Silva (70) 238-0982
 13 — Oswaldo Osiris Storino (21) 228-1462
 15 — Alberto José Riedlinger (66) 229-5832
 Alvaro José Rodrigues Netto (65) 226-5376
 Chil Lejzor Brajman (50) 265-4823
 Henrique Ernesto Greve (29) 257-2611
 Joaquim de Almeida Filho (55) 43992 - Uberlândia - MG
 16 — Jaime Alves Simões (46) 258-3130
 Victor Resse de Gouvea (25)
 17 — Aniello Francesco Giuseppe de Rosa (61) 257-2683
 Francisco Xavier Adão (38) 238-5553
 José Luiz Mota Novaes (68) 208-2651
 18 — Felipe Nery Martins da Costa Pereira (44) 227-8525
 Jair Ferreira da Silva (51) 252-8322
 José de Almeida Vieira Sobrinho (27) 274-5025
 Willy Alvarenga Lacerda (58) 225-2931
 19 — José Carlos de Moraes (50) 246-4855
 José Lins (44) 257-9616
 José Luiz D'Avila Bleuler (67) 287-9471
 Leon Jean Kowarski (65) 226-9531
 20 — Stelio Emanuel de Alencar Roxo (47) 267-4822
 Waldon Salangue (46) 245-3918
 21 — Ecy de Mattos Santos (52) 237-2620
 22 — Samuel Margulies (47) 237-4126
 23 — Raul Francisco de Castro (62) 247-3952
 Teophilo Moura (51) 245-1314
 24 — Jefferson Moreira Pires (75) 226-0640
 Walther Pollis (50) 267-7921
 William Riso (49)
 28 — Alberto Eidelman (71) 230-3684
 Eduardo de Vasconcellos Pederneiras (10) 226-1382
 29 — Ciro Vergara Susano (63) 222-4434
 Gilberto Morand Paixão (54) 227-7855
 30 — Octavio Mascarenhas Freitas Bastos (62) 237-7594
 Jacques de Medina (47) 232-7386
 31 — José Maria Gomes (42) 267-1089
 Mário José Ferreira Pinto Milward (52) 237-4571
 Paulo Gomes de Paula Leite (45) 237-0120

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE MARÇO

- 01 — Léo Izecksohn (50) 226-2351
 02 — Francisco Paulo de Laet Rizzo (66) 264-6369
 Iracy Ozorio da Cruz (46) 247-5979
 Maciel Jamel (64) 223-6388
 03 — Alberto de Lacerda Werneck (44) 245-6611
 Francis Bogossian (65) 247-1902
 Sebastião Simões (61) 390-6454
 04 — Antonio Carlos Pantoja Franco (61) 396-3857
 Paulo Luiz Rodrigues de Souza (44) 257-9829
 05 — Ana Clara Cozer (74) 267-9717
 Jayme Kritz (35) 287-3184
 Paulo Ferreira de Souza Filho (52) 267-0882
 06 — José Duarte de Magalhães (47) 246-8559
 José Fernandes dos Santos Filho (33) 268-1551
 07 — Bernardo Griner (53) 256-5715
 Jomar Duarte (52) 235-0938
 Luiz Fernando Victor Rodrigues (53) 227-6442
 08 — Celso Gomes Filho (46)
 Jardy Sellos Correa (48) 228-1597
 Oscar Boechat Filho (56) 229-5895 e 243-4923
 09 — Georges Landau (55) 282-4599
 11 — Enaldo Cravo Peixoto (42) 227-2784
 Kurt Homburger (54) 237-1993

ANIVERSARIANTES DO

- 14 — Marcílio Nolding da Motta (41) 396-9615
 15 — Cristóvão Leite de Castro (27) 225-5383
 Donald Stewart Junior (55) 236-3976
 Paulo Carneiro da Cunha (46) 227-0287
 16 — Joaquim D'Almeida (46)
 Mário Trindade (50) 267-2837
 18 — Auney Chaves Lopes (58) 249-6181
 Aylton Azeredo da Silveira (50) 267-2590
 19 — Léo Fabiano Baur Reis (55) 268-1835
 20 — Léo Amaral Penna (29) 226-9046
 Sylvio de Carvalho Leão Teixeira (27) 275-4554
 21 — Carlos Ferreira Campos (54) 268-0816
 Gallardo Buzzone de Alvarenga (46) 228-4131
 22 — Pedro Affonso Mibielli de Carvalho (46) 226-4464
 Waldyr Gomes da Silva (54) 391-2269
 Werther Luiz Meller de Mattos (46) 236-4112
 23 — Jorge de Freitas Ramalho Anachoreta (51) 267-5762
 24 — Henrique Sergio Melman (53) 246-7608
 25 — Ivo Ferdinando Merlin (44)
 27 — Walter de Souza da Silva Sobrinho (65) 0612-48-2000
 Brasília - DF
 28 — Alfredo Arthur de Figueiredo (53) 268-1543
 29 — Antonio José da Costa Nunes (38) 243-2050
 Waldemar Ferreira (44) 245-9110
 30 — Alvaro César Café (49) 227-4080
 Ismael de França Campos (33)
 Octavio Reis de Cantanhede Almeida (35) 256-3626

- 01 — Paulo Vieira Belotti (54) 257-8415
 Benedicto Celestino Veiros Ferreira (35) 226-2547
 William Paulo Maciel (49) 234-0225
 Durval Coutinho Lobo (33) 227-2880
 Joaquim Ayres da Silva (33) 65-6821 — SP
 02 — Abel Henriques de Figueiredo (48) 234-5286
 Paulo de Castro Benigno (47) 268-1869
 05 — Israel Benjamin Rochlin (55) 227-7118
 06 — Jessé Cortines Peixoto (40) 711-0153 — Niterói
 07 — Reinaldo Rodrigues de Carvalho (42) 236-6568
 08 — Manoel Vieira Assumpção (65) 258-3391
 09 — Mario Alberto Eberle Pettinalli (55) 21-3921
 Caxias de Sul — RS
 Paulo Cesar Assed (67) 227-6712
 10 — Antonio de Vasconcelos (46) 70-9282 — SP
 Felix Ernest Stefan Von Ranke (46)
 11 — Emilio Claudio Lemme (55) 264-6837
 Mariana Salvador Correia de Oliveira (46) 267-3897
 João Canellas Pires de Mello (58) 223-8329
 12 — Herszek Chaim Rotstein (51) 227-4766
 Elazar David Levy (46) 247-2512
 José Eduardo Pimentel (50) 718-7364 — Niterói
 13 — Akiba Schechtman (50) 245-4766
 Jayme Kreimer (61) 256-8671
 14 — José Maria de Oliveira Villela (55) 399-0649
 15 — Adolf Goldberg (50) 257-6131
 16 — Aurelio Moreira da Silva (65) 232-7878 R-4
 Décio de Oliveira Araujo (56)
 Rosalina Brand (58) 265-1026
 17 — Fernando da Fonseca Martins (58) 266-4859
 Willey Medeiros de Vasconcellos (44) 265-7504
 18 — Leon Ejzemberg (58) 230-5502
 19 — Mario Araujo Arruda Albuquerque (47) 396-1900
 Valdir Coimbra de Bittencourt Cotrim (39) 237-5887
 20 — Antonio Alves de Noronha Filho (53) 246-9063
 Sylvio Couto Prado (30) 227-8478
 Tércio de Souto Costa (35) 227-9901
 Hildegardo Bentes Fortunato (41) 23-4630 Pará
 José Bragança Pinheiro (56)
 Valmy Demillecampes (30) 247-2350
 21 — Amaury Martins de Araujo (46) 257-9175
 23 — Antonio Claudio de Souza Baptista (54) 226-4362
 24 — Hélio Colonna dos Santos (44) 225-8116
 25 — Jacintho Villela Filho (52) 245-9489
 Marcus Peigas Pacheco (73) 286-7481
 Necker Carvalho de Camargos (55) 1246 — SP
 Armando Klabin (55) 225-3618
 Renildo Dummer (63)
 26 — Fernando Sarto (52) 255-9979
 27 — Frank Schaeffer (43) 267-6601
 28 — Darc Francisco da Costa (46) 225-6754
 29 — Alberto Pucheu (28) 225-0515
 Armando Bandeira de Lima (46) 256-1551
 30 — Fernando de Almeida (48) 246-3077
 Fernando Monteiro de Moraes (69) 242-3112
 31 — Israel Blajberg (68) 245-3116

MÊS DE ABRIL

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE MAIO

NOTÍCIAS

NOVOS SÓCIOS

O Quadro Social da A³P continua prestigiado pelos antigos alunos de nossa Politécnica. Assim é que foi honrado com a admissão do ilustre colega, Luiz Manoel Paiva Nunes 1979).

ONDE ESTÃO?

Foram devolvidas à A³P, por motivo de mudança de endereço, as correspondências de nossos seguintes consócios:

André Henri Stieger (1955); Cicero Ferraz de Souza Martins (1933); Délio Fernandes (1944); Demosthenes Cruz Pessoa de Carvalho (1955); Elpidio Costa de Souza (1954); Eugênio Agostini Netto (1955); Fernando Lu-

garinho (1946); Flavio de Lima Ferreira Alves (1962); Gelsonir da Rosa Correa (1965); Gilvan Cabral (1961); Heitor Barbosa Moreira (1955); Hilda Ferreira Adão (1958); Ivan Rangel de Azevedo Coutinho (1958); Jadyr Vianna Botelho (1954); Jayme Felício Paulo (1968); João Angelo Augusto Casagrande (1962); João Dias de Paiva (1963); João Roberto Ribeiro de Moraes (1955); Jorge Aloisio Fontenele (1933); José Carlos do Couto Vianna (1949); José Octavio Alves (1962); Marcos de Albuquerque P. Bittencourt (1969); Mario Penna Bhering (1945); Niwaldo Barbosa da Silva (1968); Orlando Bessa (1944); Oswaldo Justo de Aguiar Cavalcanti (1931); Salomão Manela (1946); Sergio Augusto de Lima (1967); Sergio Augusto de Moraes (1962); Szmul Nusen Lustman (1951); Urbano Rodrigues Alonso (1967); e Zylmar Soares Montauray (1944).

Solicitamos de nossos consócios a gentileza de nos informarem os endereços atualizados de que porventura sejam conhecedores, assim como avisarem-nos toda vez que ocorrer a sua própria mudança de endereço.

ÓRGÃOS DIRIGENTES

Fundação. 03/05/1932

DIRETORIA

Presidente	Hugo Cardoso da Silva
1º Vice-Presidente	Leizer Lerner
2º Vice-Presidente	Antônio M. de S. Cavalcanti
Diretor Administrativo	Helio Teixeira
Vice-Diretor Administrativo	José Mariotte de L. Rebello
Diretor Secretário	Jayme Kritz
Vice-Diretor Secretário	Heitor Lisboa de A. Costa
Diretor 1º Tesoureiro	Gerhard Vasco Weiss
Diretor 2º Tesoureiro	Cairo da Silva Leite
Diretor Técnico-Cultural	Marconi Nudelman
Vice-Diretor Técnico-Cultural	Henri Uziel
Diretor de Cursos	Heloisa Fraenkel
Vice-Diretor de Cursos	Antônio José da C. Nunes
Diretor Social	Mariza Vianna Ballariny
Vice-Diretor Social	Luiz Carlos de Almeida

PRESIDENTE DE HONRA Leizer Lerner

SÓCIOS BENEMÉRITOS Maurício Joppert da Silva
Hélio Mello de Almeida
Antonio José da Costa Nunes

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS: Alberto Lélío Moreira; Darcy Aleixo Derenusson; e Otávio Reis de Cantanhede Almeida.

SUPLENTE: Joaquim D'Almeida; Fernando Emmanuel Barata; e Danton Voltaire de Souza.

CONSELHO DIRETOR

MEMBROS VITALÍCIOS: Maurício Joppert da Silva; e Hélio Mello de Almeida (Sócio Benemérito).

MEMBROS NATOS: Diretor da Escola de Engenharia; Presidente do Clube de Engenharia; Presidente da Federação Brasileira de Associações de Engenheiros; e Presidente do Diretório Acadêmico da Escola de Engenharia.

MEMBROS ELEITOS: Presidente — Gregório Waisberg; Vice-Presidente — Nestor de Oliveira; Secretário — Paulo Moreira Pinho; Afonso Henriques de Brito; Aimone Camardella; Alberto Azevedo Ferrão; Alcina Koenow Pinheiro; Antônio Arlindo Laviolla; Arthur Eugênio Jermann; Bernardo Griner; Cesar Reis de Cantanhede Almeida; Durval Coutinho Lobo; Edward John Gepp; Eryx Albert Sholl; Jacob Steinberg; João Pacheco Netto; Jorge de Abreu Schilling; Laura Corrêa de Sá Freire; Marcílio Nolding da Motta; Matheus Schneider; Paulo de Castro Benigno; Paulo José Pardal; Paulo Rodrigues Lima; Rozólio Guimarães de Azevedo; Samuel Szyglic; Siegfriedo Rosner Gottschalck e Sydney Martins Gomes Santos.



BOLETIM OFICIAL de

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

SEDE ADMINISTRATIVA: Clube de Engenharia — Av. Rio Branco, 124 - 23º andar — Tel.: 222-4598

SEDE SOCIAL: Escola Nacional de Engenharia — Largo de São Francisco — Tel.: 221-2936

Editado sob a responsabilidade da Diretoria — CIRCULAÇÃO INTERNA — DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



IMPRESSO